

Grupo de Tumores propõe uma nova abordagem para o câncer

Profissionais dos mais diferentes setores e campos de conhecimento lidam com o câncer em todas as unidades do INCA. Para aumentar a interface entre eles e obter melhores resultados em áreas como pesquisa, prevenção, tratamento e cuidados paliativos, a Direção Geral do Instituto adotou um novo modelo técnico-científico, com base em grupos de tumores, que tem no câncer de mama seu projeto-piloto.

O INCA segue o modelo bem-sucedido da British Columbia Cancer Agency (BCCA), do Canadá. O presidente da agência, Simon Sutcliffe, esteve no Brasil para auxiliar na implantação do primeiro grupo de tumores, que reúne profissionais de todas as áreas do Instituto.

O câncer de mama foi escolhido para dar largada ao projeto em função da alta incidência da doença, cujo controle é considerado prioridade para o Ministério da Saúde. “O objetivo dos grupos de tumores é identificar os principais problemas relacionados ao câncer, tanto no âmbito técnico quanto no gerencial, e propor medidas a serem adotadas. Nosso trabalho começa com reuniões internas, mas no futuro vamos expandir essa iniciativa para fora do INCA, cumprindo nossa missão de pensar as políticas públicas de prevenção e controle de câncer no País”, explica Luiz Augusto Maltoni, vice-diretor e coordenador Técnico-Científico do Instituto.

Segundo Maltoni, a Direção Geral do INCA vai estimular e facilitar a criação de novos grupos de tumores. Além do grupo de câncer de mama, já foram criados os de colo do útero e pulmão, este último por iniciativa dos próprios profissionais. Ambos serão pauta de edições do Informe INCA.

Tratamento multidisciplinar

O grupo de tumores de câncer de mama é coordenado por José Bines, oncologista do HC III. A primeira fase das reuniões, que começou em abril e deve terminar em agosto, tem a função de nivelar conhecimentos e levantar questões sobre a doença.

Nos encontros, os profissionais fazem apresentações sobre o estado da arte do câncer de mama em cada especialidade, os desafios futuros, as defasagens atuais e as perspectivas de pesquisa, entre outras questões. José Bines destaca a importância da multidisciplinaridade do grupo: “O tratamento do câncer de mama, especificamente, não pode ser feito apenas por uma especialidade. É necessária a interação de duas, três ou mais áreas, seja na assistência, na detecção precoce ou no cuidado paliativo”, afirma.

As reuniões são abertas ao público e acontecem às quintas-feiras, de 8h às 10h, em uma das unidades do INCA. A íntegra de todas as apresentações e a ata de cada reunião estão disponíveis para consulta na Intranet. De posse das informações discutidas nessa primeira etapa, o Grupo de Tumores passará por uma segunda fase, de reuniões maiores, em que serão definidas e priorizadas as estratégias a serem adotadas institucionalmente em relação ao câncer de mama.

Para José Bines, já é possível colher os frutos dos encontros iniciais. “Pessoas dentro da instituição que trabalhavam em câncer de mama, mas não se conheciam, passaram a conviver, e as ideias estão mais compartilhadas. Todos entendem a importância dessa comunicação e a sensação é de que o grupo de tumores veio para ficar”, comemora.

Reunião do Grupo de Tumores de Câncer de Mama no HC III



Novas ideias em câncer de mama

No dia 24 de junho, o grupo de tumores promoveu a reunião “Novas ideias em pesquisa em câncer de mama”, no HC III. O objetivo foi reunir sugestões que possam servir como ponto de partida para pesquisas em qualquer área relacionada à doença.

Participaram do evento cerca de 40 pessoas, de diferentes setores da instituição, e aproximadamente 20 novas ideias foram apresentadas. Essa reunião já apresentou como desdobramento uma discussão mais pormenorizada das ideias iniciais. Neste momento, pretende-se selecionar aquelas que são prioritárias para realização a curto prazo.